

RIOS NOVAIS

O BAPTISMO SOLENE

DAS CRIANÇAS



BARCELOS

1 9 5 2

B)
65
IOV

O BAPTISMO SOLENE DAS CRIANÇAS

DO AUTOR

NOTAS LIGEIRAS — A propósito da Visita Pastoral
a Macieira. — Tradições Populares colhidas nos
últimos 60 anos. — 1944.

DIVINO SALVADOR DO CAMPO — Respigos
tirados do seu interessante arquivo paroquial — 1951.

NO PRELO:

Opúsculo com a tradução e comentários da MISSA
NUPCIAL.

RIOS NOVAIS

○ BAPTISMO SOLENÉ

DAS CRIANÇAS

*Ao Ex.^{mo} Sub Tenente Cardoso
e Silva
oferece o autor*

ss

pe José Francisco Rios Novais

*Mair de
1952*



BARCELOS
1 9 5 2

Perm.

Baralione

Nihil obstat.

Bracaræ, 25 Oct. 1951.

Sac. Rod. de Azevedo.

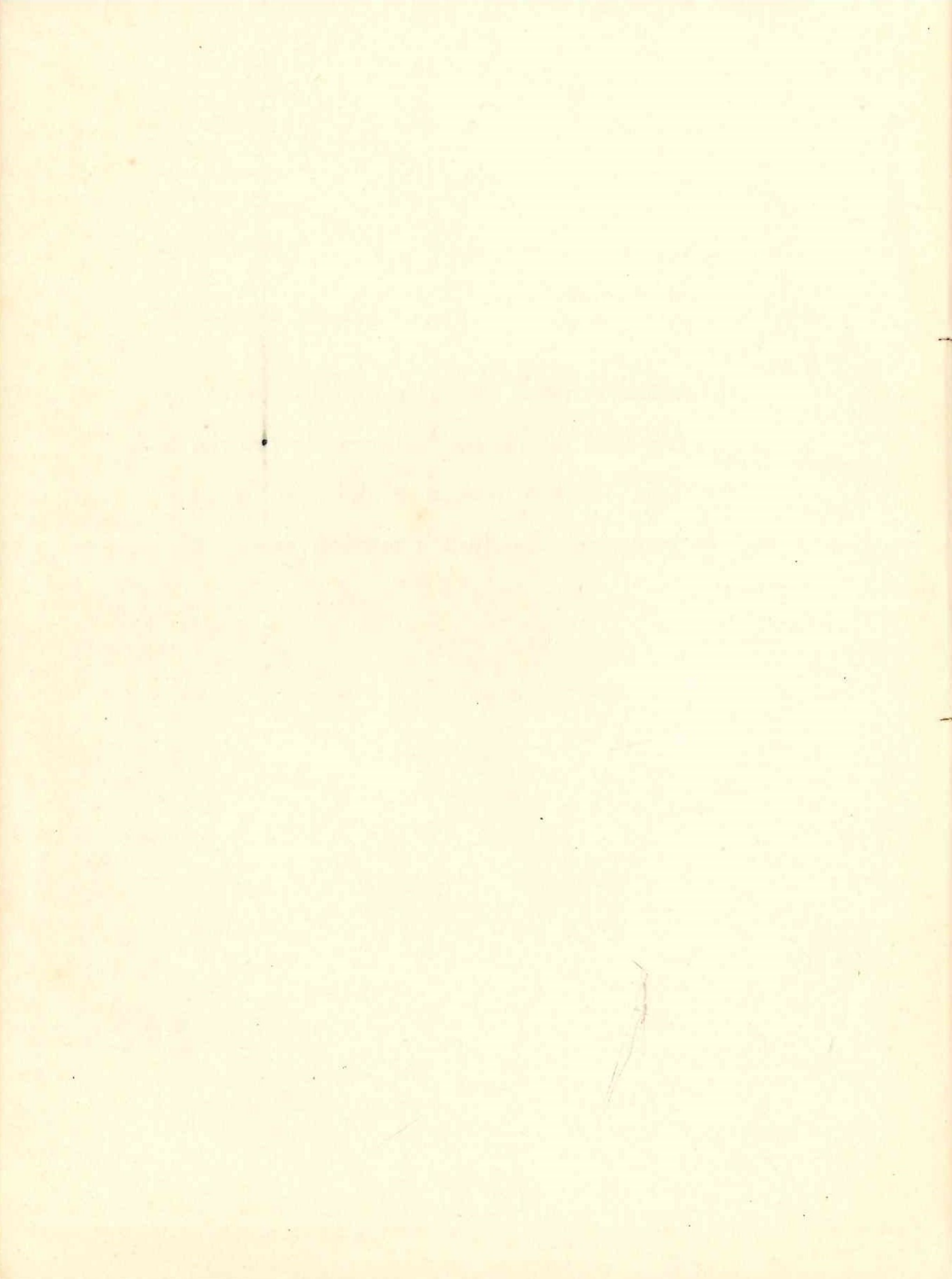
Imprimatur.

Bracaræ, die 31.º Octobris, anno 1951.º

58803

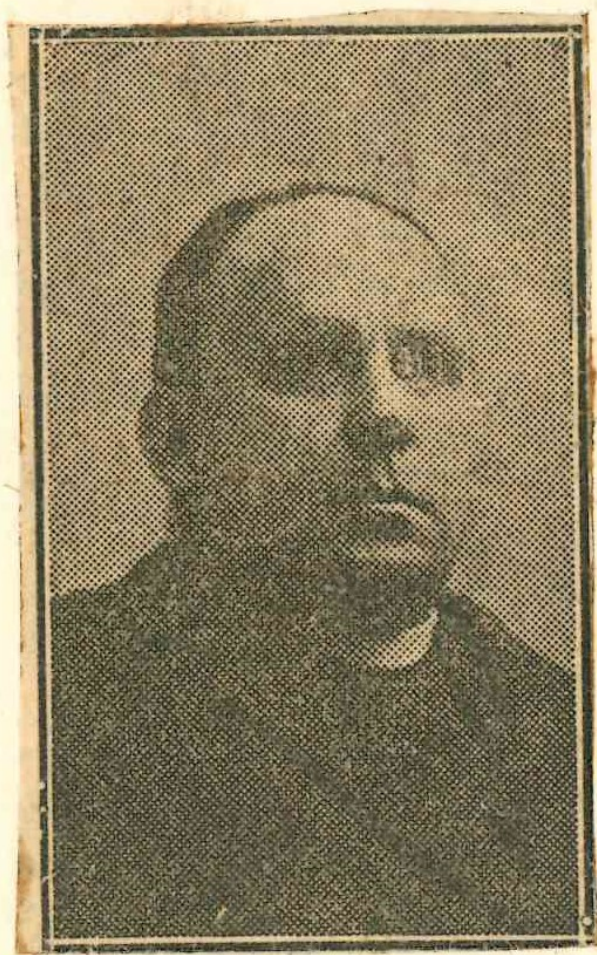
Composto e impresso na
Companhia Editora do Minho
Barcelos

O autor, coloca este seu humilde trabalho
aos pés de Nossa Senhora da Glória, a
cuja sombra nasceu e debaixo de cuja
protecção concluiu a sua carreira.



Ao seu venerando Prelado, Senhor Arcebispo
Primaz, o autor deste opúsculo oscula
respeitosamente o Sagrado Anel e pede
licença de o oferecer.

A todas as crianças por si catequizadas,
hoje quase todas homens feitos, oferece
o autor.



Do Venerando Arcebispo Primaz — Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. António Bento Martins Júnior—recebeu o autor a carta que vai transcrever e que o faz confiar em que esta obrzinha será abençoada por Deus, sua principal aspiração.

O Senhor Arcipreste de Barcelos, como era de justiça, cedeu, logo que pôde, à intimação, que lhe vinham fazendo os anos, para que se desse mais ao descanso; mas nem por isso consentiu na tentação da ociosidade, que naturalmente sobravam à retirada da vida activa, em que se trabalhou até ao cansaço.

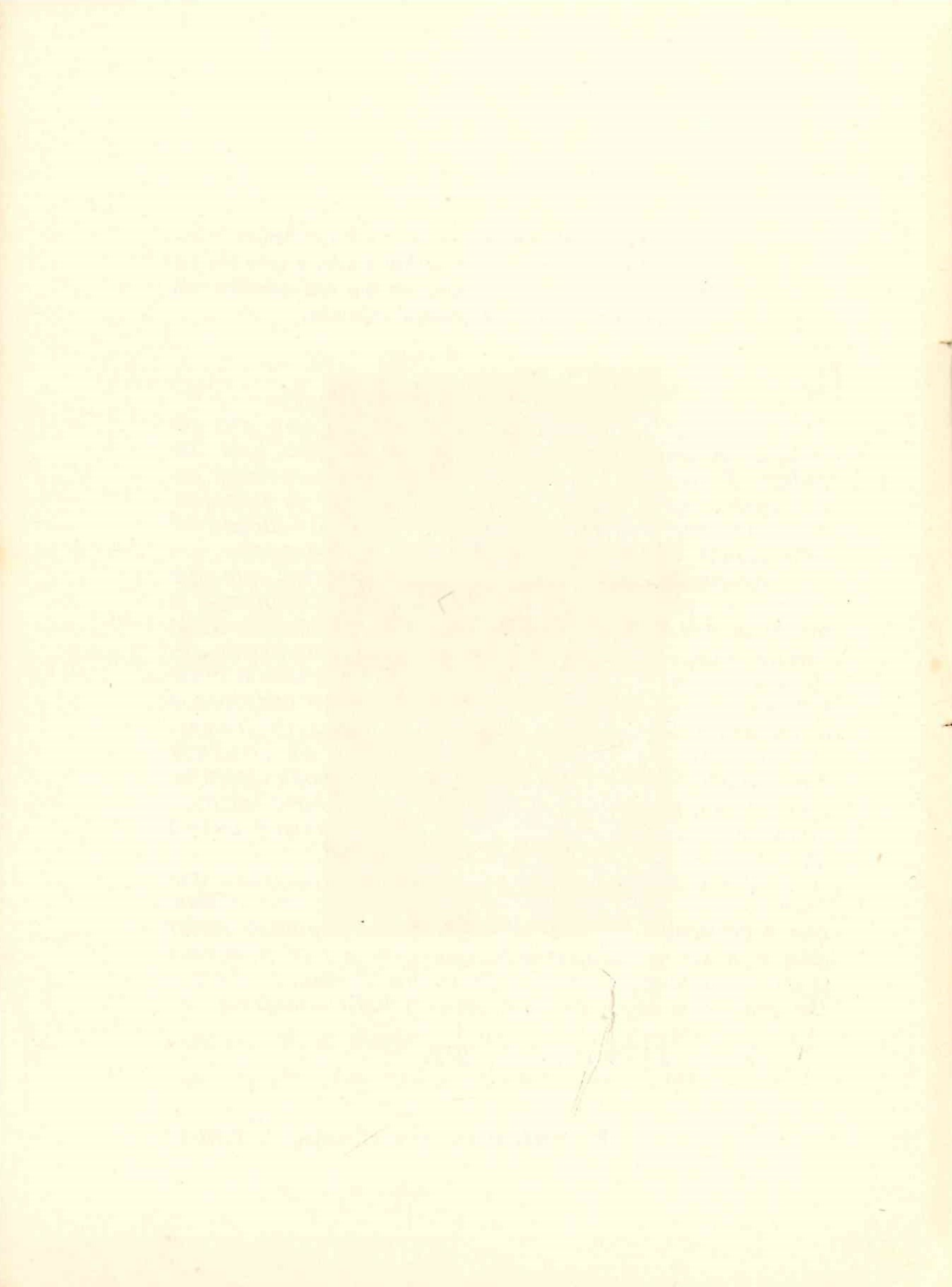
Reunindo, pelo contrário, as energias que lhe restam e com que ainda pode contar, entregou-se à tarefa de verter para vernáculo as formosas cerimónias rituais, que a Santa Igreja usa na administração do Baptismo e nas Bênçãos Nupciais, vindo assim a prestar mais este relevante serviço à instrução religiosa e à cultura litúrgica, pelo que é mui digno de louvar.

Quieti non otio, era a divisa que os romanos costumavam escrever no frontispício das suas casas de veraneio e que o senhor Arcipreste em boa hora adoptou como lema do seu novo modo de viver: consagrando-o ao repouso, não ao ócio.

Que o Senhor o recompense e abençoe o seu trabalho, para que produza abundante fruto nas almas, que é certamente o melhor pago a que o zeloso Autor aspira neste mundo, moeda que nem a ferrugem nem a traça consomem, crédito firme que o acompanhará e lhe garantirá segurança na viagem para o outro.

Braga, 23 de Abril de 1952.

† António, Arcebispo Primaz



Breves observações por um pároco da aldeia, resignatário

Este trabalho é, principalmente, para crianças e para gente humilde, com quem e para quem o autor viveu e trabalhou perto de 50 anos. E para concorrer, assim, embora com mínima parcela, para que todos que assistem aos baptismos compreendam e vivam as cerimónias respectivas.

O que vai ler-se é escrito por um pároco que sempre viveu na aldeia em contacto permanente com crianças aldeãs. É para elas, principalmente, que apresenta este trabalho. Ordinariamente, sempre que administrava o baptismo solene, tinha uma multidão de crianças a assistir, curiosas: Umas em bicos de

pés, outras levantando ao colo irmãozitos mais pequenos, todas ávidas de ver as cerimónias que se desenrolavam. É de crer que fossem atraídas pelos confeitos ou outras lembranças, sempre apreciadas pela pequenada, que os padrinhos costumavam distribuir ao sair da Igreja e pelos caminhos, até casa dos pais do neófito. Mas isto servia de pretexto para ver, e, uma vez ou outra, procurava explicar-lhes este sacramento.

Mas, para as crianças, e mesmo para os adultos que não estudaram latim, virá a propósito e será útil a tradução do latim que o Padre lê; e a tradução daquilo que, em nome dos baptizados, os padrinhos vão respondendo. Tomarão assim conhecimento das cerimónias que se vão desenrolando e consciência do papel que os padrinhos desempenham e da sua responsabilidade. Não tenho sequer o mérito da originalidade: Ouvindo um Colega no sacerdócio, muito autorizado, relatar e elogiar a praxe que presenciou de em certo país estrangeiro se distribuir aos padrinhos, livrinhos deste género, com a tradução e em língua própria, achei excelente a ideia e, à falta dum trabalho de pessoa competente (e tantas temos aí na Diocese), resolvi tentar o que me fosse

possível neste sentido ⁽¹⁾. Servirá apenas, até que apareça obra competente, e permita Deus que sirva de estímulo aos competentes. Evidentemente que retiro qualquer palavra ou frase menos fiel ou exacta. É esta obrzinha principalmente para crianças.

A propósito, não resisto à tentação de dizer que muito gostei do Baptistério da Igreja paroquial de Fátima: Dentro do anteparo, ao fundo da Igreja e do lado do Evangelho, lá está. Mas em vez de a pia baptismal se encontrar metida na parede, como em quase todas as Igrejas rurais, naturalmente para poupar espaço, ocultando-se assim a todos os assistentes, pela posição do Padre e padrinhos, o desenrolar das cerimónias, a pia baptismal, em Fátima, está bastante retirada das paredes e em cima dum estrado de dois ou três degraus. Deste modo, o Padre e padrinhos ficam, no decorrer das cerimónias, de costas para a parede e voltados para a assis-

(1) Foi em uns Exercícios Espirituais em Fátima, em Abril de 1951, que ouvi a exposição desta praxe, ao Ex.^{mo} Snr. Dr. José Galamba de Oliveira.

tência quer seja de crianças quer de adultos, não estorvando ninguém de vêr. Se nada tiver de antilitúrgico, parece-me, que foi óptima a ideia do pároco de Fátima. No baptistério, suficientemente amplo, tem credência com tudo que é preciso para o baptismo (¹).

(¹) Convém recordar que os padrinhos, respondendo pelo afillhado, *ficam por ele*, perante a Igreja e assumem perante Deus a responsabilidade de lhe ensinar, no tempo devido, a doutrina cristã e de o educarem para Deus cuidando dele. à falta dos pais, como se fora seu filho. Evidentemente que, se exige que os padrinhos sejam baptizados, não estejam fora da Igreja por terem incorrido em alguma das suas penas, e tenham boa vida e costumes. Doutra maneira não podem servir de fiadores... Por ventura algum credor admite como fiador um falido, ou indvidado?... Quando os padrinhos não são conhecidos do pároco, este deve exigir que eles tragam do seu Pároco uma declaração a dizer se servem ou não para padrinhos. Estas diligências não se devem guardar para o momento do baptismo. Convém que os pais da criança, com a devida antecedência preparem tudo e tenham dado ao Rev.^{do} Pároco todas as informações. Os mesmos pais devem ter o máximo escrúpulo em escolher bons padrinhos para os seus filhos; e de modo nenhum convidar quem seja menos digno ou tenha de ser regeitado pelo Pároco, no cumprimento sagrado dum dever.

Adão e Eva, porque cometeram o pecado original, transgredindo a lei que a Senhor lhes impôs, esquecendo e desprezando as recomendações que o Senhor lhes fez, quando os criou, e empossou dos bens naturais e sobrenaturais, perderam para si e para todos os seus descendentes todas as riquezas e ficaram reduzidos à maior pobreza e miséria. Todos os seus descendentes excepto, pelo menos, por privilégio especial, a Santíssima Virgem e S. João Baptista, que foi santificado no ventre materno, porque filhos de pobres e miseráveis nascem pobres, indigentes de todos os bens e sem direito ao Céu. Apesar da enorme ingratidão dos primeiros Pais, offendendo a Deus pelo pecado original, o Senhor na sua infinita misericórdia e sabedoria, condoído da situação miserável dos homens, prometeu dar ao mundo um Redentor — Homem para que pudesse satisfazer à Justiça Divina pelos homens pecadores — Deus para que a satisfação superabundante pudesse satisfazer à Justiça infinita de Deus ofendido. E depois de milhares de anos de esperança, rogos e súplicas, o Verbo Divino, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, com consentimento

expresso da Santíssima Virgem, incarnou, fez-se homem no puríssimo ventre de Maria Santíssima. É pois, Jesus Cristo, Deus e homem, que nasceu, sofreu e morreu por nós, na cruz e no Calvário — o nosso Redentor. Os seus merecimentos são infinitos, superabundantes; mas os meios, como se aplicam a qualquer de nós, determinou-os o mesmo Jesus Cristo Senhor Nosso: São os Sacramentos os canais principais por onde os merecimentos infinitos do Calvário descem para cada um de nós na medida necessária para nos remir, santificar e salvar. Nascemos, como é dito, privados da graça de Deus e presa do demónio. É o baptismo que nos dá a graça de Deus perdida no Paraíso terrial e nos liberta das garras do demónio, restituindo-nos a candura da alma, a amizade de Deus. É o primeiro dos sete Sacramentos que nos torna filhos da Igreja, irmãos de tantos Santos da Terra, do Purgatório e do Céu. Lava-nos a alma de todo o pecado e restitui-nos o direito ao Céu. É bem chamado a porta da Igreja. Agradeçamos ao Senhor o termos nascido de pais cristãos, e numa terra de cristãos. E quando assistimos a algum baptizado procuremos compreender e viver as cerimónias que o acompanham.

Quando se leva alguém a baptizar, espera-se fora da porta da Igreja, devendo a criança ter a cabeça no braço direito de quem a leva. O padrinho deve ficar do lado direito da pessoa que leva a criança e a madrinha do lado esquerdo.

Tradução das orações do BAPTISMO SOLENE DAS CRIANÇAS

O Padre pergunta :

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------|
| 1) | 1) (1) |
| N. Quid petis ab Ecclésia Dei? | N. Que pedes à Igreja de Deus? |

Os padrinhos respondem :

- | Fidem. | A Fé. |
|--|---|
| 2) | 2) |
| M. Fides, quid-tibi praestat? | M. Para que te serve a Fé? |
| R. Vitam aeternam. | R. Para conseguir a vida eterna. |
| 3) | 3) |
| P. Si igitur vis ad vitam ingredi, serva mandata. Díliges Dóminum Deum tuum ex toto corde tuo, et ex tota anima tua, et ex tota mente tua, et próximum tuum sicut teípsum. | P. Se queres alcançar a vida eterna, guarda e observa os mandamentos: Amarás ao Senhor teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua mente; e ao teu próximo como a ti mesmo. |

(1) Os pais devem escolher para a criança o nome dum Santo ou Santa cuja vida deve servir de modelo para o que vai ser baptizado. Na falta dos pais, devem ser os padrinhos quem escolhe; e na falta destes o Pároco.

O Padre soprando três vezes sobre o rosto da criança, como quem sopra o pó de qualquer móvel, diz :

4)

Exi ab eo, immúnde spiritus, et da locum Spiritui Sancto Paráclito.

4)

Sai desta criança, espírito imundo e dá o lugar ao Espírito Santo.

Com esta oração e cerimónia, o Padre intima o demónio a retirar-se daquela alma para dar lugar ao Divino Espírito Santo. A seguir o Padre fazendo o sinal da cruz na testa e no peito da criança, diz :

5)

Accipe signum Crucis tam in fron + te, quam in cor + de, sume fidem coeléstium praeceptórum ; et talis esto móribus, ut templum Dei jam esse possis.

5)

Recebe o sinal da cruz na testa + e no coração + ; recebe a fé nos preceitos celestes, para que assim a tua vida esteja de harmonia com aqueles preceitos e já possas ser como um templo de Deus.

6)

Orémus.

P. Preces nostras, quaesumus Dómine, clementer exáudi : et hunc Eléctum

6)

Oremos.

P. Pedimos, Senhor, que com clemência ouçais as nossas preces: E que guar-

tuum N. crucis dominicae
impressione signatum per-
petua virtute custodi: ut
magnitudinis gloriae tuae
rudimenta servans, per cus-
todiam mandatorum tuorum
ad regenerationis gloriam
pervenire mereatur. Per
Christum Dominum nos-
trum.

deis este Vosso escolhido N.,
marcado com a virtude per-
petua do sinal da cruz do
Senhor: Para que guardan-
do os princípios da vossa
glória, pela observância dos
vossos mandamentos, me-
reça chegar à glória da re-
generação. Por Cristo Se-
nhor Nosso.

Responde o Ajudante:

Amen.

Assim seja.

O Padre impondo a mão sobre a cabeça
da criança continua:

7)

Orémos.

Omnipotens, sempitérne
Deus, Pater Domini nostri
Jesu Christi, respícere di-
gnare super hunc fármulum
tuum N. quem ad rudimenta
fidei vocare dignatus es:
omnem caecitatem cordis ab
eo expelle: disrúmpe omnes
láqueos Sátanae, quibus fúe-
rat colligatus: áperi ei, Dó-
mine, jánuam pietátis tuae,
ut signo sapiéntiae tuae im-
bútus, ómnium cupiditátum

7)

Oremos.

Deus onnipotente e sem-
piterno, Pai de Nosso Se-
nhor Jesus Cristo, dignai-
-vos olhar para este vosso
servo o qual Vos dignastes
chamar aos rudimentos da
Fé: Expulsai dele toda a
cegueira do coração: Que-
brai todos os laços de Sata-
nás, com que esteve ligado:
Abri-lhe, Senhor, a porta
da Vossa piedade para que
possuido do sinal da Vossa

foetóribus careat, et ad suá-
vem odórem praeceptórum
tuorum laetus tibi in Ecclé-
sia tua desérviat, et profí-
ciat de die in diem. Per
eúmdem Christum Dómi-
num nostrum.

sabedoria, fique livre de to-
dos os desejos imundos e
com alegria Vos sirva na
Vossa Igreja com o suave
odor da observância dos
Vossos preceitos, e aumente
nessa observância de dia
para dia. Pelo mesmo Cristo
Senhor Nosso.

Responde o Ajudante :

Amen.

Assim seja.

O Padre coloca um pouco de sal benzido
na boca da criança, dizendo: (¹)

8)

N. Accipe Sal sapiéntiae;
propitiátio sit tibi in vitam
aetérnam.

8)

Recebe o Sal da sabe-
doria o qual te facilite a
entrada na vida eterna.

Responde o Ajudante :

Amen.

Assim seja.

9)

M. Pax tecum.

9)

M. A paz seja contigo.

(¹) O sal é preservativo contra a corrupção. Dando o sal
a provar à criança, a Igreja quer significar que ela vai ser livre
da corrupção do pecado e receberá o gosto das coisas santas.

Respondem os Padrinhos :

Et cum spíritu tuo.

E com o teu espírito.

Oremos.

10)

P. Deus patrum nostrórum, Deus univérsae cónditor veritatis, te súpplíces exarámus, ut hunc fámulum tuum N. respícere dignéris propítius, et hoc primum pábulum salis gustántem non diútius esuríre permittas, quo minus cibo expliátur coelésti, quátenus sit semper spíritu fervens, spe gaudens, tuo semper nómini sérvíens. Perduc eum, Dómine, quaesumus, ad novae regeneratiónis lavácrum, ut cum fidélibus tuis promissiónum tuórum aetérna praemia cónsequi mereátur. Per Christum Dóminum nostrum.

R. Amen.

11)

M. Exorcízo te, immúnde spíritus, in nómine Patris,

10)

P. Deus dos nossos pais, Deus Autor de toda a verdade, humildemente Vos pedimos, que olheis propício para este vosso servo N., o qual provando este primeiro alimento do sal, não permitais que jámais perca o seu gosto e que deixe de saborear o alimento celeste, até que seja sempre de espírito fervoroso, gozando de esperança, servindo sempre o Vosso nome, pedimos-Vos, Senhor, o conduzaís ao banho de regeneração nova, para que mereça conseguir com os Vossos fiéis o prêmio eterno das Vossas promessas. Por Cristo Senhor nosso.

R. Assim Seja.

11)

M. Exorcizo-te, espírito imundo, em nome do Pai, do

et Fílii, et Spíritus Sancti, ut éxeas, et recédas ab hoc fámulo Dei N. Ipse enim tibi ímperat, maledícite damnáte, qui pédibus super mare ambulávit, et Petro mergénti délixteram porrexít.

Ergo maledícite diábole, recagnásce senténtiam tuam, et da honórem Deo vivo et vero, da honórem Jesu Christo Fílio ejus, et Spíritui sancto, et recéde ab hoc fámulo Dei N quia istum sibi Deus et Dóminus noster Jesus Christus ad suam sanctam grátiam, et benedictiónem fontémque Baptísmatis vocáre dignátus est.

Et hoc signum sanctae crucis, quod nos fronti ejus damus, tu maledícite diábole, numquam áudeas violáre. Per eúmdem Christum Dóminum nostrum.

Filho, e do Espírito Santo para que saias e te afastes deste servo de Deus N., Ordeno-to, maldito condenado, Ordena-te aquele que passeou de pé sobre o mar, e sustentou com a dextra a Pedro que se submergia. Portanto, maldito diabo, reconhece a tua sentença, e dá honra a Deus vivo e verdadeiro, dá honra a Jesus Cristo, Seu Filho, e ao Espírito Santo, e retira-te deste servo de Deus N. porque Jesus Cristo, Deus e Senhor Nosso, se dignou chamá-lo à sua santa graça, benção e fonte do baptismo. E este sinal da santa cruz que nós lhe fazemos na fronte, tu maldito diabo nunca ouses profanar. Pelo mesmo Cristo Senhor nosso.

Responde o Ajudante:

Amen.

Assim Seja.

Oremos.

12)

Aeternam ac justissimam pietatem tuam deprecor, Domine sancte, Pater omnipotens, aetérne Deus, auctor lúminis et veritatis, super hunc famulum tuum N. ut dignéris illum illuminare lumine intelligentiae tuae: munda eum, et sanctifica: da ei scientiam veram, ut dignus grátia Baptismi tui effectus, teneat firmam spem, consílium rectum, doctrinam sanctam. Per Christo Dóminum nostrum.

R. Amen.

13)

N. Igrédere in templum Dei, ut hábeas partem cum Christo in vitam aetérnam.

R. Amen.

12)

Senhor Santo, Pai omnipotente, Eterno Deus, autro da luz e da verdade, imploro a Vossa Eterna, e justíssima piedade, sobre este Vosso servo N. para que Vos dignéis iluminá-lo com a luz da Vossa inteligência: Purificai-o, e santificai-o: Dai-lhe a ciência verdadeira para que, tornado digno da graça do Vosso baptismo, tenha esperança firme, juízo recto, doutrina santa. Por Cristo Senhor Nosso.

R. Assim Seja.

13)

N. Entra no templo de Deus, para que com Cristo tenhas parte na vida eterna.

R. Assim Seja.

Os padrinhos dizem: Creio em Deus Pai

Credo in Deum, Patrem omnipoténtem, creatórem

Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu

coeli et terrae. Et in Jesum Christum, Filium ejus únicum, Dóminum nostrum: qui concéptus est de Spíritu sancto, natus ex María Virgine; passus sub Póntio Piláto, crucifíxus, mórtuus et sepúltus; descéndit ad ínferos, tértia die resurréxit a mórtuis; ascéndit ad coelos, sedet ad dexteram Dei Patris omnipoténtis; inde ventúrus est judicáre vivos et mórtuos. Credo in Spíritum sanctum; sanctam Ecclésiám cathólicam, Sanctórum communióem, remissionem peccatórum, carnis resurrectionem, vitam aetérnam. Amen.

e da terra; — E em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor; — o qual foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria; — Padeceu sob Pôncio Pilatos; foi crucificado, morto e sepultado; — Desceu aos infernos; ao terceiro dia ressuscitou dos mortos; — Subiu ao céu; — está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso; — De onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos; — Creio no Espírito Santo; — Na Santa Igreja Católica; Na comunicação dos Santos; — Na remissão dos peccados; — Na ressurreição da carne; — Na vida eterna. Amen.

Os Padrinhos dizem o Pai Nosso.

Pater noster.

Pater noster, qui es in coelis: sanctificétur nomen tuum: advéniat regnum tuum: fiat volúntas tua,

Pai Nosso

Pai nosso que estais no céu, Santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa von-

sicut in coelo, et in terra. Panem nostrum quotidí-
num da nobis hódie; et di-
mitte nabis débita nostra,
sicut et nos dimíttimus de-
bitóribus nostris. Et ne
nos indúcas in tentatióem;
sede líbera nos a malo.

Amen.

14)

Exorcizo te, omnis epíri-
tus immúnde, in nómine
Dei Patris omnipoténtis, et
in nómine Jesu Christi Filii
ejus, Dómine et Júdicis nos-
tri, et in virtúte Spíritus
sancti, ut discédas ab hoc
plásmate Dei N., quod Dó-
minus noster ad templum
sanctum suum vocáre digná-
tus est, (ut fiat) templum
Dei vivi, et Spíritus sanctus
hábitet in eo. Per eúndem
Christum Dóminum nos-
trum, qui ventúrus est judi-
cáre vivos ei mórtuos, et
saeculum per ignem.

R. Amem.

tade, assim na terra como
no céu. O pão nosso de
cada dia nos dai hoje, per-
doai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido, e
não nos deixeis cair em ten-
tação, mas livrai-nos do mal.

Amen.

14)

Exorcizo-te, espírito
imundo, em nome de Deus
Pai omnipotente, em nome
de Jesus Cristo Seu Filho,
Nosso Senhor e Juiz, e
pela virtude do Espírito
Santo para que te retires
desta criatura de Deus N.,
o qual Nosso Senhor se
dignou chamar ao seu tem-
plo santo para que se faça
templo de Deus vivo e o
Espírito Santo habite nele.
Pelo mesmo Cristo Senhor
Nosso, que há-de vir julgar
os vivos e os mortos e o
mundo pelo fogo.

R. Assim Seja.

15)

Ephpheta, quad est Ada-
períre In odórem suavi-
tátis. Tu autem effugáre,
diábole; appopinquábit
enim judícium Dei.

N. Abrenúntias Sátanae?

15) (1)

Abri-vos com odor de
suavidade. Tu, porém, ó
demónio, foge, pois aproxi-
ma-se o juízo de Deus:

Renuncias a satanaz?

Respondem os padrinhos:

Abrenúntio.

Et ómnibus opéribus
ejus?

R. Abrenúntio.

Et ómnibus pompis
ejus?

R. Abrenúntio.

Ego te línio ✠ Oleo sa-
lútis in Christo Jesu Dómino
nostro, ut hábeas vitam
actérnam (2).

R. Amen.

Renuncio.

E a todas as suas
obras?

R. Renuncio.

E a todas as suas pom-
pas?

R. Renuncio.

Eu te unjo ✠ com o Óleo
da salvação em Cristo Jesus,
Senhor Nosso, para que
possuas a vida eterna.

R. Assim seja.

(1) O Padre humedece com a sua saliva as orelhas e as narinas da criança, dizendo-lhe — *Abri-vos*, como Jesus Cristo fez ao surdo-mudo, significando à criança que os seus ouvidos devem, de hoje para o futuro, estar sempre abertos para ouvir a doutrina celeste, e as narinas para receber o suave aroma das coisas divinas.

(2) A pessoa que leva a criança descobre-lhe a parte superior do peito e das costas para que o Padre a unja no peito,

N. Credis in Deum Patrem
omnipoténtem, creatórem
coeli et terrae?

R. Credo.

Credis in Jesum Chris-
tum, Filium ejus únicum,
Dominum nostrum, natum,
et passum?

R. Credo.

Credis et in Spíritum
sanctum, sanctam Ecclési-
am cathólicam, Sanctórum
communióem, remissióem
peccatórum, carnis resur-
rectióem, et vitam aetér-
nam?

R. Credo.

N. Vis baptizári?

R. Volo.

N. Acreditas em Deus Pai
omnipotente, Criador do céu
e da terra?

R. Acredito.

Acreditas em Jesus
Cristo, Seu Único Filho,
Nosso Senhor, que nasceu e
padeceu?

R. Acredito.

E acreditas no Espírito
Santo, na Santa Igreja Ca-
tólica, na comunicação dos
Santos, no perdão dos pe-
cados, na ressurreição da
carne, e na vida eterna?

R. Acredito.

N. Queres ser baptizado?

R. Quero.

para a fazer amar o jugo do Senhor, e entre os ombros, a fim de lhe dar a força necessária para suportar este jugo. Como outrora os gladiadores eram untados antes de entrarem em combate, para se tornarem mais fortes e ágeis, e para melhor escorregarem e se escaparem das mãos dos adversários, assim os catecúmenos são ungidos quando vão entrar nos combates da vida espiritual, onde o inimigo se não descuida de armar ciladas e de combater a cada momento. (Litug. Romano pelo Doutor António Garcia Ribeiro de Vasconcelos, volume segundo, Parte IV, pág. 154 — 1.^a edição).

N. Ego te baptizo in nó-
mine Patris, et Filli et Spi-
ritus ✠ Sancti.

Deus omnípotens, Pater
Dómini nostri Jesu Christi,
qui te regenerávit ex aqua
et Spíritu sancto, quique

Eu te baptizo em nome
do Pai ✠ e do Filho ✠ e do
Espírito Santo. (¹)

Deus onnipotente, Pai
de Nosso Senhor Jesus
Cristo, que te regenerou
pela água e Espírito Santo

(¹) Quando o Padre lança a água na cabeça da criança, os padrinhos devem segurar a criança, ou pelo menos tocarem-na com a mão direita. (Obra já citada do Doutor Garcia de Vasconcelos, pág. 156).

Ao baptismo segue-se a unção do santo crisma na cabeça do baptizado; a imposição dum véu ou toalha candida; e a entrega duma vela acesa que os padrinhos ajudam a segurar.

*

A unção fazia-se dantes para consagrar os reis e os pontífices. Ungindo a criança baptizada, quer-se também significar-lhe que de certo modo fica rei e sacerdote: Rei para neste mundo dominar as paixões e reinar sobre elas a fim de um dia reinar eternamente com Cristo nos céus; Sacerdote para oferecer a Deus sem cessar o sacrifício de louvores e boas obras.

*

A veste candida significa a candura da alma de quem recebeu o baptismo que o livrou de toda a mácula do pecado; e simboliza a inocência e integridade de costumes que o cristão deve procurar guardar durante a sua vida toda.

*

A vela acesa significa o fogo da caridade e a luz da fé, que nunca devemos deixar apagar; antes pelo contrário precisamos de fazer esforços por continuamente atear e alimentar esse fogo sagrado com boas obras e exercícios piedosos. (Compendio já citado de Liturgia, do Dr. Garcia de Vasconcelos, a página 159).

A boa gente das nossas aldeias costuma, ao chegar a casa, apresentar o novo cristão à mãe, dizendo: «*Entregaste-nos um pagão, trazemos-te um cristão*». A mãe, agradecida, cobre o filho de beijos... Costume simples e ingênuo, mas significativo e que traduz verdadeira doutrina e tradição edificante. Pois é certo que muitas pessoas ilustres têm piedosamente beijado os seus filhos, a seguir ao baptismo, por estes serem templos do Espírito Santo.

dedite tibi remissionem
omnium peccatorum: ipse
te líníat Chrismate salutis
in eódem Christo Jesu Dó-
mino nostro in vitam actér-
nam.

e te concedeu o perdão de
todos os pecados: Ele te
unja com o crisma da salva-
ção no mesmo Cristo Jesus,
Senhor Nosso, para a vida
eterna.

Responde o ajudante:

Amen.

Assim Seja.

Pax tibi.

A paz seja contigo.

Respondem os padrinhos:

Et cum spíritu tuo.

E com o teu espírito.

Accipe viestem cándi-
dam, quam immaculátam
pérferas ante tribúnal Dó-
mini nostri Jesu Christi, ut
hábeas vitam aetérnam.

Recebe a veste cândida
e conserva-a sem mancha
até chegares ao tribunal de
Nosso Senhor Jesus Cristo,
para que assim alcances a
vida eterna.

Responde o ajudante:

Amen.

Assim Seja.

Accipe lámpadem ar-
déntem, et irreprehensibilis
custódi Baptísmum tuum:
serva Dei mandáta, ut cum

Recebe a luz acesa, e
conserva fielmente a graça
do teu baptismo: Observa
os mandamentos de Deus,

Dóminus vénerit ad núptias,
possis occurrere ei una cum
omnibus Sanctis in aula
caelésti, habeárque vitam
aetérnam, et vivas in sae-
cula saeculórum.

R. Amen.

N. Vade in pace, et Dó-
minus sit tecum.

R. Amen.

para que quando o Senhor
vier para as núpcias, possas
ir ao seu encontro, junta-
mente com todos os seus
Santos para entrar na habi-
tação celeste, tenhas a vida
eterna, e vivas por todos os
séculos dos séculos.

R. Assim Seja.

N. Vai em paz e que o
Senhor seja contigo.

R. Assim Seja.

Recorda-se: Em caso de necessidade,
qualquer pessoa (adulto ou criança) pode
baptizar em qualquer lugar, lançando três
punhados de água na cabeça do que precisa
de ser baptizado, dizendo ao mesmo tempo
— « *Eu te baptizo em nome do pai, e do
Filho e do Espírito Santo* ». E tendo a inten-
ção de fazer o que a Igreja faz. Se as cir-
cunstâncias não permitirem deitar a água na
cabeça, deita-se-lhe em qualquer outra parte
do corpo. Neste caso, o baptismo ficou bem,
mesmo sem as cerimónias, e o baptizado ficou
tão bem feito como se fora feito pelo Pároco

próprio, pelo Ex.^{mo} Prelado, ou por Sua Santidade, o Papa. Qualquer destes é sempre, neste caso, verdadeiro Ministro do Baptismo. Podemos dizer com verdade, que a nossa mão, deitando a água na cabeça do que está a ser baptizado, e a nossa boca dizendo as palavras são verdadeiros instrumentos de Jesus Cristo. Bendito seja o Senhor que alargou tanto a facilidade de se receber o baptismo quanto a sua recepção é indispensável para se conseguir o Céu! E agradeçamos todos ao Senhor tamanha honra de nos fazer distribuidores dos seus dons e graças!

*

Quando, depois, haja tempo de trazer à Igreja o que foi baptizado em caso de necessidade, deve trazer-se para que sejam supridas todas as cerimónias.

ERRATAS

PÁGINAS	COLUNAS	LINHAS	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
17		2	a Senhor	o Senhor
23	1. ^a	19	fármulum	fámulum
25	1. ^a	7	exarámus	exorámus
26	1. ^a	9	recagnásce	recagnósce
27	2. ^a	3	autro	autor
29	1. ^a	4	nabis	nobis
29	2. ^a	9	Amen	Assim Seja
29	1. ^a	14	Dominé	Domini
29	1. ^a	22	háblet	hábitet
30	1. ^a	1	quad	quod
33	1. ^a	1	dedite	dedit
33	1. ^a	12	viestem	vestem

biblioteca
municipal
barcelos



28603

○ Baptismo solene das crianças